

+ ECONOMIA

Marta Sfredo

marta.sfredo@zerohora.com.br
zerohora.com/martasfredo
3218-4701

Com Leonardo Vieceli leonardo.vieceli@zerohora.com.br 3218-4757

UM FUTURO NAVAL À DERIVA

Com a confirmação do pedido de recuperação judicial da Ecovix, começa o período de monitorar as decisões da Justiça e do governo que vão definir o futuro da indústria naval no Estado. Liderado por banco Brasil Plural e Felsberg Advogados, o processo de recuperação judicial inclui uma dívida várias vezes superior aos ativos da empresa: R\$ 8 bilhões. Para quem acompanha a movimentação no setor, era uma "recuperação anunciada".

O primeiro passo será aguardar o deferimento do pedido, na 2ª Vara Federal de Rio Grande. Como a avaliação passa quase que exclusivamente pela relevância da empresa, é considerada certa. Quando o pedido for aceito, começa a contar o prazo de 60 dias para apresentação do plano de pagamento aos credores. A intenção do Brasil Plural é isolar os ativos da empresa em uma ou mais unidades produtivas independentes, livre de dívidas, para ser oferecida como pagamento aos credores ou eventuais interessados. É pouco provável que o principal sócio, a empreiteira Engevix, recupere alguma parte das perdas.

Quase metade da dívida é com o consórcio formado por Petrobras, BG Group e Galp. Outra fatia graúda é devida a bancos, mas também há empresas gaúchas penduradas no pedido de recuperação. A capacidade de resgatar parte dos débitos – como em quase todos os processos do tipo, não será possível reaver o valor integral – vai depender de uma decisão a ser tomada, possivelmente em janeiro, pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

No principal ativo da Ecovix, o dique seco, foram investidos quase R\$ 1 bilhão, em valores atualizados, bancados com recursos da Petrobras. A avaliação atual da estrutura depende do futuro da política de conteúdo nacional. A estatal e petroleiras internacionais pressionam o governo brasileiro por redução drástica na exigência atual, que parte de 55% e não está sendo cumprida. Se a estratégia causou distorções, como formação de cartel para disputar licitações, atrasos e preços altos, sua simples eliminação pode transformar em ruína um dos poucos investimentos em infraestrutura que o Brasil foi capaz de executar. E deixar à deriva o futuro da indústria naval brasileira.

CRISE? QUE CRISE?

Com abertura de seis lojas no país neste ano, a Croasonho se recheou de franquias e engordou o faturamento em 20%, para R\$ 110 milhões. Nascida em 1997, a rede gaúcha projeta 40 novas operações nos próximos dois anos.

As vendas de novos não saem da marcha à ré, mas as de seminovos da San Marino Fiat aceleraram. Em novembro, cresceram 30% em relação a outubro. Palio, Siena e Strada são os mais procurados.

Os recursos de depósito a prazo da Unicred Central RS passaram de R\$ 2 bilhões em novembro, alta de 28% em 12 meses e marco histórico para a instituição.

HÁ BOA EXPECTATIVA no comércio em relação à medida do pacote federal que permite vender com preços diferentes à vista, a prazo e no cartão, além da redução do prazo de pagamento. Mas dúvida sobre como as administradoras de cartão vão reagir.

MENOS R\$ 1 MILHÃO AO DIA

Os primeiros sinais de alarme surgiram em outubro, mas agora a greve dos auditores fiscais da Receita Federal acumula impacto relevante para a indústria, apontou levantamento da Federação das Indústrias do Estado (Fiegs). A maioria (87,5%) diz ser afetada pela greve. A estimativa da entidade é de que as empresas entrevistadas tenham perdas acumuladas de R\$ 60 milhões desde o início das paralisações dos servidores da Receita Federal, há 57 dias, o que equivale a cerca de R\$ 1 milhão por dia. A Fiegs avisa que está analisando novas ações judiciais para reduzir os prejuízos.

FORA DA CURVA

gilmar.fraga@zerohora.com.br

PACOTE MICROECONÔMICO



DINHEIRO & DIVERSÃO

VEJA CENAS
em bit.ly/apelidovilao

Depois de uma semana pesada, a coluna propõe filmes que não são exatamente leves, mas tentam ser divertidos. Na semana em que o Brasil passou discutindo origens dos apelidos da renovada lista de propinas da Odebrecht, resgatamos grandes vilões do cinema com apelidos marcantes. Para variar, em vez de chamar pelos títulos dos filmes – com exceção do grande clássico que abre a lista –, usamos os seus apelidos famosos.



O Poderoso Chefão (1972)

Don Vito Corleone, é mais conhecido como Il Padrino (Godfather em inglês). Vivido por Marlon Brando, virou referência de vilão complexo e carismático, que pronuncia frases tocantes sobre o amor à família no mesmo minuto em que ordena uma execução.

Aquele que não deve ser nomeado (2001)

Um dos melhores apelidos da ficção, surge em Harry Potter e a Pedra Filosofal. Lord Voldemort é vilão com poucas nuances. Uma das curiosidades é o anagrama do nome. Em inglês, Tom Marvolo Riddle (I am Lord Voldemort), em português Tom Servolo Riddle (Eis Lord Voldemort).



Keyser Söze (1995)

A narrativa de Os Suspeitos é feita pelo aparentemente inofensivo Roger "Verbal" Kint (Kevin Spacey). Verbal faz um acordo de delação premiada, obtém imunidade e pinta um Söze cada vez mais cruel – e evitemos spoilers. O filme tem duas décadas, mas nem parece.

Coringa (2008)

Ao transformar o personagem marcado pelo humor (Joker) em um tipo sombrio, psicótico e anárquico, Heath Ledger suscitou teses sobre o processo e o resultado. O debate só se acentuou quando morreu antes da estreia do filme e recebeu um Oscar póstumo. Nesta versão, o nome real do personagem era Joseph Kerr.

**PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA
COM AULAS PRÁTICAS
FACINEPE DOCTOR MED**

Aulas práticas em ambulatórios em várias cidades do país a sua escolha

facinepe.edu.br | 0800 600 9401

GRUPO EDUCACIONAL
FACINEPE

DOCTOR MED
CONSÓRCIO MÉDICO